

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GERALDO FERREIRA DA SILVA

CAPOEIRA NA ESCOLA

MATINHOS
2014

GERALDO FERREIRA DA SILVA

A CAPOEIRA NA ESCOLA

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina de Projeto de Aprendizagem VII – Trabalho de Conclusão de Curso do 8º período do Curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Setor Litoral.

Orientador: Prof. Andre Essenfelder Borges.

MATINHOS
2014

RESUMO

Este memorial mostra a trajetória do projeto Capoeira na Escola e do autor em alguns momentos da sua história.

Busca mostrar também as dificuldades encontradas nesta trajetória, detectando sinais de preconceito e discriminação com relação a arte e a cultura afro brasileira, principalmente pelo poder público.

A inserção Do projeto Capoeira na Escola, embasado na lei federal nº 10.639/03 e alterada pela lei 11.643/08, que inclui o ensino das culturas afro brasileira nas escolas e pela lei municipal 1456/2011, que institui O ensino da Capoeira nas Escolas da rede de ensino do município de Matinhos, Pr, contribui com os eixos temáticos que desenvolve áreas do conhecimento como da cultura popular, da musica, da dança, historia, geografia, cênicas e educação física.

Contribui com o processo ensino aprendizagem, atingindo 3256 alunos da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental deste município.

O projeto Capoeira na Escola tem como objetivo, auxiliar na formação do cidadão critico e consciente da sua realidade, da sua identidade e pertencimento individual e social, possibilitando uma postura diferente no enfrentamento do preconceito e da discriminação, procurando cada vez mais a formação de uma sociedade justa, fraterna e igualitária.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 OBJETO.....	6
3 FORMAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E ATUALIZAÇÃO.....	10
4 ATIVIDADES ARTÍSTICO- CULTURAIS.....	13
5 ATIVIDADES DOCENTES.....	20
5.1 HISTÓRICO DA APLICAÇÃO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM.....	24
5.2 HISTÓRICO DA ELABORAÇÃO DO PROJETO CAPOEIRA NA ESCOLA EM MATINHOS.....	25
5.3 INÍCIO DA APLICAÇÃO DO PROJETO CAPOEIRA NA ESCOLA DE MATINHOS.....	28
5.4 A CAPOEIRA NO MUNICÍPIO DE MATINHOS.....	30
6 ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO.....	37
7 CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar a trajetória do Projeto de Aprendizagem que trata da implantação da Capoeira nas escolas municipais de Matinhos, PR¹, desde a formação do responsável pela aplicação do projeto, até o estágio em que o mesmo se estabelece, bem como, as suas perspectivas. O ensino da Capoeira, nas instituições de ensino da cidade de Matinhos, lei nº 1456/2011, embasado na lei federal nº 10.639/03 e alterada pela lei 11.645/08, tem sido aproveitado como suporte multidisciplinar. Sabendo das discussões contemporâneas em torno do ensino da Capoeira nas escolas, e da importância desta ferramenta no processo ensino-aprendizagem, este projeto será relevante na formação crítica e cidadã do estudante, influenciando diretamente no cumprimento da lei nº 10.639/03, alterada para (11.645/08) que determina a inclusão da cultura afro-brasileira nas escolas públicas e particulares em todo o território nacional. Função que o processo convencional desta ferramenta já desempenha na sociedade, interferindo no desenvolvimento dos estudantes da rede municipal de ensino da cidade de Matinhos onde o projeto está sendo aplicado. O objetivo do projeto é divulgar, conscientizar e disseminar o processo evolutivo da Capoeira neste município, e já atinge proporções na esfera Estadual de educação, sendo cogitada a sua implantação no âmbito das escolas Estaduais do Paraná. A função do projeto visa contribuir com a inserção da Capoeira como ferramenta pedagógica na rede municipal de ensino no município de Matinhos, possibilitando o conhecimento da cultura afro-brasileira, momentos de entretenimento e socialização. O projeto consiste na busca direcionada ao eixo temático com a intenção de esclarecer dúvidas, bem como fundamentar ações de suma importância em seu cotidiano e da rede de ensino da cidade de Matinhos, sem a intenção de especializar ou formar atletas capoeiristas, trabalhando com a naturalidade dos movimentos e das brincadeiras das crianças. Segundo MAGILL (1984), FREIRE (1989), GALLAHUE (2001), LE BOULCH (1982)... Apud FREITAS (2005, p9). a criança não deve se especializar em movimento nenhum antes dos seis anos de idade, nesta fase ela deve ser estimulada a explorar os movimentos naturais.

¹ Município litorâneo do Estado do Paraná

2. OBJETO

Capoeira: a história da capoeira se apresenta carregada de incertezas no que tange a origem se brasileira ou africana, devido á mesma ter sua história contada pelo opressor e pela elite dominante daquele período. A Capoeira pode ter a sua origem na diversidade na cultural dos povos africanos no Brasil, após a assinatura da lei áurea os negros, bem como, toda a sua cultura, ritos, religiosidade e tradições foram colocados nas ruas, dando origem as questões sociais existentes até os dias de hoje. Segundo Reis (1997a, p. 19), “A capoeira é uma manifestação cultural brasileira nascida em circunstâncias de luta por liberdade, nos tempos da escravidão”.

O que se sabe nos dias atuais é que os negros realizavam diversas fugas para as matas e lá construía seus mocambos que com o crescimento se transformavam em Quilombo. Nessa cultura quilombola os negros cultivavam suas raízes e suas tradições, bem como, fortaleciam ainda mais a sua cultura. Como não possuíam armas convencionais usavam o próprio corpo para defender o que acreditavam ser seus direitos. Segundo Areias:

[...]como os escravos africanos não possuíam armas para se defender dos inimigos, os feitores, os senhores de engenho movidos pelo instinto natural de preservação da vida, descobriram em si mesmos a sua arma, a arte de bater com o corpo, à semelhança das brigas dos animais, suas marradas, coices, saltos e botes. (AREIAS, 1983, p. 56)

Aproveitaram ainda suas manifestações culturais trazidas da África, suas danças, cantigas e movimentos. Dessa forma nasceu o que hoje chamamos de Patrimônio Cultural do Brasil. A Capoeira nasceu sob a forma de luta defensiva e como tal se manifesta, o que antes era luta defensiva contra a opressão, hoje chamamos de luta social, tendo em vista os grandes acontecimentos que envolveram a Capoeira e também os Projetos Sociais distribuídos pelo Brasil e pelo mundo. Capoeira (1998, p. 34), em sua obra *Capoeira – O pequeno manual do jogador*, Alguns autores questionam o fato de a capoeira ter surgido apenas no Brasil, embora, outros africanos de origem Banto terem sido levados para diversos países, na mesma época.

Após o período de segregação, o negro com suas habilidades e agilidades corporais, foram contratados para prestar serviços como segurança, guarda costas e também para provocar desordens e tumultos em eventos públicos e políticos (comícios), nesse período já faziam uso de armas como a navalha, a faca e outros instrumentos que poderiam ser usados para provocar dano para integridade física das pessoas. Mesmo depois de abolida a escravidão, os capoeiristas continuaram a sofrer perseguições da polícia e eram mal vistos pela sociedade, Oliveira (1989, p. 22).

Em consequência dessa situação a prática da capoeira foi terminantemente proibida pelo Marechal Deodoro da Fonseca em 1890.

A partir daí a Capoeira passou a ser perseguida e seus adeptos eram presos e torturados muitas as vezes chegavam até a morte.

Em 1890 a capoeira foi considerada “fora da lei” pelo antigo Código Penal da República. No capítulo que tratava dos vadios e capoeiras, o artigo 402 trazia a penalidade de dois a seis meses de prisão a quem ousasse fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, promovendo tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal. (REGO, 1968, p. 292).

A partir desse momento muitos capoeiristas e pessoas da sociedade se movimentaram politicamente em prol da Capoeira, mas foi Manoel dos Reis Machado, em Salvador (BA) que após uma apresentação para o então presidente do Brasil Getulio Vargas, conseguiu a autorização para a prática da Capoeira em locais fechados e com documentação pertinentes (alvará da polícia) e registro de quem a praticava. Antes desse período, a Capoeira (na Bahia) era praticada pelos africanos e seus descendentes e por pessoas da sociedade menos abastadas.

Atualmente a capoeira trabalha com vários estilos no jogo sendo os mais praticados e reconhecidos oficialmente o estilo angola (estilo primitivo e tradicional), este muito difundido no Brasil e em vários países continuou sendo praticado nas ruas, festas populares e largos, só depois de muito tempo, passou a ser ensinada em locais específicos chamados até hoje de terreiros ou espaços de angoleiros e tem como seu representante maior, Vicente Ferreira Pastinha, (Mestre Pastinha, 1889-1981). E o estilo regional (moderno), método criado por Manoel dos Reis Machado (1900-1974) fundador da primeira academia no Brasil e criador da luta Regional Baiana, que depois ficou conhecida como Capoeira Regional, mestre Bimba foi o principal responsável pela descriminalização e autorização da prática da Capoeira. Cabe ressaltar, que com a academia de Bimba começa uma nova época: a capoeira vai atrair a classe média e a burguesia de Salvador. Capoeira (1998, p. 52). Segundo Mestre Pastinha:

[...]A Capoeira Angola se assemelha a uma graciosa dança onde a 'ginga' maliciosa mostra a extraordinária flexibilidade dos capoeiristas. Mas, Capoeira Angola é, antes de tudo, luta e luta violenta. (PASTINHA, 1988, p. 28)

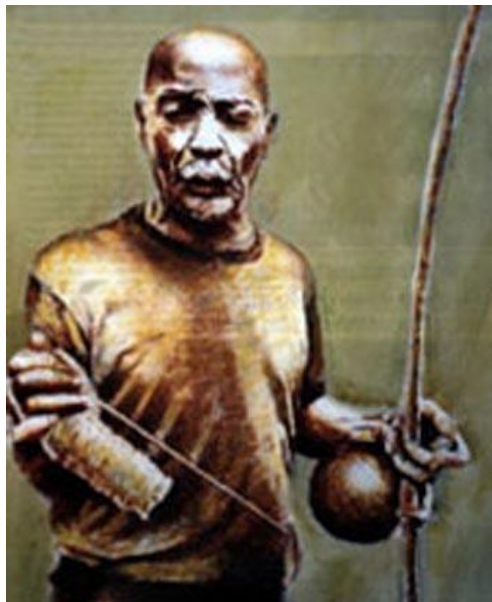


Imagem nº 01: Capoeira Angola Vicente Ferreira Pastinha. (1889 – 1981).
Fonte: Wikipédia.

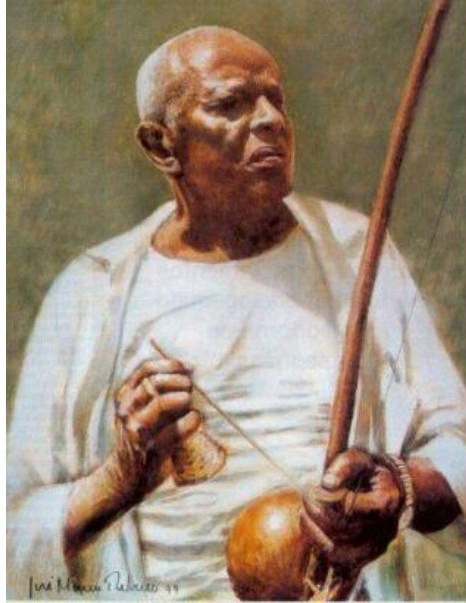


Imagem nº 02: Criador do Estilo Regional Manoel Dos Reis Machado. (1889 – 1981).

Fonte: Wikipédia.

Com o crescimento da prática da Capoeira pelo Brasil e pelo mundo, a mesma sofre grandes transformações, afetando diretamente as suas tradições e seus fundamentos. Com o passar dos anos e com a sua disseminação, houve grande transformação em relação a sua prática, uma forma de se fazer o jogo acrobaticamente sem a obediência aos rituais, tradições e os fundamentos importantes que caracterizam o jogo da Capoeira. Com a intenção de tornar o ensino da Capoeira mais prático, alguns capoeiristas sem os conteúdos necessários para o ensino aprendizagem desta ferramenta, acabaram alterando toda a magia que envolve o jogo, a malícia, a luta e a destreza, deixando sem o seu brilho natural e quebrando todo o seu encanto. Partindo do princípio de que a capoeira é cultura e toda cultura é dinâmica, sabemos que evoluir é preciso, porém sem interferir na essência.

3. FORMAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E ATUALIZAÇÃO

Meu interesse pela capoeira começou ainda na infância, pois tive o privilégio de ter nascido numa família muito ligada as culturas populares. Era muito comum no âmbito familiar o samba de coco, a roda de violeiros, a roda de samba, o bloco carnavalesco a festa de Santo Antonio, São João e São Pedro e outros folguedos. Ainda criança tinha a incumbência de levar lanche (café) para o meu pai que trabalhava como ensacador (trabalhador do serviço de carga e descarga de café) no armazém da empresa Produtores de Armazéns Gerais na cidade de Paranaguá, PR². Durante os intervalos, os trabalhadores ficavam em roda batendo palmas, cantarolando e sempre havia dois no centro da roda, fazendo um jogo de corpo ora com pernadas, ora com rasteiras. Quando perguntava ao meu pai o que era aquilo, ele respondia para que eu não ficasse vendo porque era coisa que criança não precisava ver e nem saber, que era uma brincadeira perigosa e que as vezes terminava em acidente ou até morte. Então perguntava para ele se era briga e ele respondia que não, más que nem sempre terminava bem e a coisa ficava feia, pois era a luta brava da Bahia que até o nome era proibido falar. Com a vinda de um tio residir na cidade de Paranaguá, tive o primeiro contato com a Capoeira, porém não me adaptei com a forma de ensino do meu tio. Eu olhava, gostava e queria aprender, porém com ele não foi possível, mesmo porque meu pai não admitia e também não permitia que eu tivesse ligação com o meu tio e a Capoeira. Já na adolescência a Capoeira estava se desenvolvendo em Paranaguá e eu comecei a frequentar e a observar as rodas, ficava atento aos movimentos corporais e a forma de tocar os instrumentos. Quando estava em casa, começava a praticar os movimentos interagindo com uma cadeira. Trabalhava os toques do pandeiro e do atabaque, pois tinha estes instrumentos em casa. No final da década de 1970, iniciei oficialmente no maravilhoso universo da Capoeira, na academia do Clube Seletto, na cidade de Paranaguá travando uma verdadeira batalha com a minha família, que não aceitava que eu estivesse ligado a Capoeira. No inicio dos anos 80, ingressei no Centro Paranaense de Capoeira em Curitiba onde faço parte até o presente momento.

² Paranaguá é a principal cidade do litoral paranaense, localizada no litoral do estado do Paraná, no Brasil. É a cidade mais antiga do estado.

Em 1978 frequentei a academia de capoeira do mestre Otacílio que ficava no Bairro Serraria do Rocha em Paranaguá.

Em 1980 fiz a matrícula na academia Angélica que funcionava no antigo Club Selete em Paranaguá, com o professor Jim Kelly.



Imagem nº 03, Primeiro espaço de treinamento, Clube do Alicio, Bairro da Raia, Paranaguá-PR.
Fonte: arquivo pessoal.

Em 1981 constituí o primeiro grupo para treinamento de Capoeira no clube do Alicio em Paranaguá, Pr. Como os principais envolvidos no processo ensino aprendizagem da Capoeira em Paranaguá tiveram que voltar para Curitiba, ficando comigo a responsabilidade e a obrigação de continuar com o trabalho que estava iniciado. A partir daí comecei a organizar as pessoas e o local onde se daria as práticas, logo fiz contato com o responsável pelo Centro Paranaense de Capoeira, o senhor Antonio Rodrigues dos Santos (mestre Sergipe) que autorizou a continuação dos trabalhos em Paranaguá.



Imagem nº 04, Antonio Rodrigues Dos Santos, Mestre Sergipe.

Fonte: arquivo pessoal.

Natural Do Estado de Sergipe, o senhor Antonio Rodrigues dos Santos, (Mestre Sergipe), chegou ao Paraná em 1973 e fundou o Instituto Brasil Capoeira, depois houve a mudança do nome que ficou denominado como Centro Paranaense de Capoeira, primeira escola de Capoeira no Paraná que ficava na Rua Pedro Ivo esquina com a Rua Barão do Rio Branco, sobre loja em Curitiba, PR.

4. ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS

Em 1983, ingresso no Centro Paranaense de Capoeira, que tinha como mestre o senhor Antonio Rodrigues dos Santos, o lendário Mestre Sergipe.

Em 1984 ministrei instruções com vivências na área da capoeira na Escola de formação de soldados da Polícia Militar do Estado do Paraná em Praia de Leste no município de Pontal do Paraná³ até o ano de 1986.

Em 1985 inseri a Capoeira nos Balneários de Pontal do Sul, Ipanema e Praia de Leste em Pontal do Paraná.

Em 1985 conclui o estágio de instrutor e fui reconhecido como contra mestre pela comunidade capoeirística e pela Federação Paranaense de Capoeira.

Em 1987 constituí a diretoria e institui a Associação de Capoeira Ilu Ayê Raça em Liberdade, na cidade de Paranaguá, PR, foram anos de muito trabalho e dedicação exclusiva, pois o preconceito com a Capoeira era declarado.

Em 1987 coordenei e orientei a inserção da Capoeira na Casa da Cultura do município de Itajaí Estado de Santa Catarina. Ao contrário da sociedade paranaense, principalmente de Paranaguá de onde sou oriundo, em Santa Catarina a Capoeira foi imediatamente aceita e absorvida pela Casa da Cultura de Itajaí.

Em 1987 coordenei e orientei a inserção da Capoeira nos municípios de Morretes⁴ e Antonina⁵.

Em 1988, iniciei o grupo de Capoeira Zoeira Nagô no município de Matinhos, PR, com o propósito de difundir a arte e a cultura afro-brasileira. Os primeiros trabalhos foram realizados no interior do restaurante MHEN SHATZ, na avenida beira mar próximo ao mercado dos pescadores. Iniciei a formação do grupo com alguns militares e logo as pessoas das comunidades (bairros) foram se inserindo. No decorrer dos trabalhos tive problemas, pois o proprietário pediu o prédio, segundo ele precisaria do imóvel. Mudamos para o Clube Caravelas também na avenida atlântica, local onde realizavam bailes públicos na época, ficava na área central em Matinhos. O local tornou-se referência para a comunidade envolvida com as causas da cultura afro-brasileira, pois capoeiristas de várias regiões do Estado e do Brasil

³ Pontal do Paraná é um município litorâneo do Estado do Paraná.

⁴ Morretes é um município brasileiro na região litorânea do estado do Paraná.

⁵ Antonina é um município brasileiro, na região litorânea do estado do Paraná.

quando visitavam a cidade de Matinhos se deslocavam até o clube Caravelas para jogar capoeira e trocar informações com o grupo. Dentre esses grupos os que mais se destacaram foram os grupos Corpo e Magia e Capoeira Baires ambos oriundos de Buenos Aires, na Argentina. Com os problemas das ressacas marítimas, as estruturas do clube ficaram comprometidas e oferecia perigo para as pessoas que frequentavam aquele local. Esta situação fez com que os trabalhos com a capoeira fossem interrompidos. Logo, os trabalhos foram desenvolvidos em uma academia estruturada e fiquei trabalhando com o grupo por algum tempo.

Em 1990 concluí o estágio de contra mestre e fui reconhecido como mestre pela comunidade capoeirística e pela Federação Paranaense de Capoeira.



Imagem nº 05, Início dos trabalhos sociais, Roda na Praia Brava de Matinhos- PR. (1996/1999).

Fonte: arquivo pessoal.

No ano de mil novecentos e noventa e seis (1996) consegui através da secretaria de esportes da prefeitura de Matinhos, PR, um espaço no Centro de Convenções do município onde hoje funciona o Centro Cultural da Universidade Federal Do Paraná (setor litoral), nesta época o grupo crescia e havia muito interesse pela Capoeira apesar das dificuldades. A inserção da capoeira naquele local provocou alguns aborrecimentos e divergências entre algumas pessoas da comunidade e pessoas do meio político. Partindo do princípio de que a capoeira sempre esbarrou com o sistema e traz em sua trajetória a luta social, comecei a discutir a formação de uma diretoria para a fundação de uma associação, uma

entidade jurídica capaz de trabalhar na resolução de problemas principalmente os de ordem política.

Em 1999 elaborei o processo de formação da diretoria da Associação de Capoeira Zoeira Nagô. No mesmo ano de mil novecentos e noventa e nove (1999) elaborei o processo de legalização da Associação de Capoeira Zoeira Nagô, Após reunião que instituiu a diretoria desta entidade, passei então para as formalidades legais que compreendem o registro de uma entidade e a inscrição do CNPJ na receita federal.

Em 2000 enfrentei momentos de tensão, mudanças políticas influenciaram diretamente os trabalhos nos Projetos Sociais que aconteciam no Centro de Convenções, onde hoje funciona o Centro Cultural da Universidade Federal do Paraná (UFPR Litoral) culminando com o encerramento dos trabalhos que ali eram realizados, obrigando mais de trezentas pessoas entre crianças, adolescentes, jovens e adultos a desocupar o espaço que era cedido pela prefeitura do município de Matinhos. Neste período e sem um local definido para a realização dos trabalhos, comecei a difundir a prática da capoeira nos bairros e nos balneários circunvizinhos, alavancando a disseminação da cultura popular no município de Matinhos. Através das rodas de Capoeira que eram realizadas em locais esporádicos, possibilitava-se a integração e a interação das pessoas de comunidades diferentes.

Em 2002 conclui o curso de formação técnica para arbitragem e organização desportiva para nível Estadual. Este curso visa preparar o indivíduo para o processo da organização desportiva.

Em 2003, comecei os trabalhos para formalizar o pedido de utilidade pública da entidade na cidade de Matinhos, PR, somente no ano de dois mil e seis (2006) o pedido foi reconhecido, aprovado e sancionado, tornando a Associação de Capoeira Zoeira Nagô, uma entidade de utilidade pública no município de Matinhos, PR, lei 1.415/2006.



Imagem nº 06, Campeonato Paranaense, Curitiba-PR, Ginásio Osvaldo Cruz.

Fonte: arquivo pessoal.

Em 2004, fui classificado em primeiro lugar no campeonato Paranaense de Capoeira organizado pela Federação Paranaense de Capoeira, em Curitiba.

Em 2004, coordenei a inserção da Capoeira na cidade Pomerode, SC⁶, um processo difícil onde a cultura alemã predomina. Más valeu a pena, hoje a Capoeira naquela cidade é uma realidade e faz parte das atividades do calendário local.



Imagem nº 07, Campeonato Brasileiro, São Paulo-SP, Ginásio do Ibirapuera.

Fonte: arquivo pessoal.

⁶ Pomerode é um município do estado de Santa Catarina, no Brasil.

Em 2005, fui classificado em segundo lugar no campeonato brasileiro de Capoeira categoria peso pesado, organizado pela Confederação Brasileira de Capoeira, no Ginásio do Ibirapuera, cidade de São Paulo, SP.

Em 2006 fui classificado em segundo lugar no campeonato brasileiro de Capoeira, categoria peso pesado, organizado pela Confederação Brasileira de Capoeira, na cidade de Vitória, ES. As competições me trouxeram muitas experiências e me fizeram refletir a Capoeira fora das ruas e fora das academias.

Em 2006, concluí o curso de formação técnica para arbitragem, nível nacional com a intenção de entender e compreender o universo da organização desportiva que envolve a Capoeira. Preocupado com o rumo que a Capoeira estava tomando como esporte, decidi buscar informações que me proporcionasse conhecimento suficiente para que pudesse estar atuando no campo do desporto como árbitro, mesário, ritmista bem como preparar o material para sumulas e painéis de pontuação.



Imagem nº 08, Curso de Especialização, Padronização e Organização Desportiva para Capoeira, Curitiba- PR. Fonte: arquivo pessoal.

Em 2006, concluí o curso de formação técnica para arbitragem, e organização desportiva nível nacional.

Em 2006, a Associação Capoeira Zoeira Nagô fixa sua sede na avenida Roque Vernalha, nº 675, próximo ao quartel do corpo de bombeiros em Matinhos

onde inicio novos trabalhos com foco na inserção de crianças e adolescentes na prática da Capoeira ficando naquele local até o ano de dos mil e oito (2008).

EM 2008, iniciei apresentações, oficinas e palestras sobre a importância da Capoeira nas escolas municipais e Estaduais no município de Matinhos. Esta experiência me fez refletir a importância da inclusão da lei 10.639/03 nos currículos escolares. Descobri que até os dias de hoje, ainda se prega na escola, a história contada pelo opressor, que o Brasil foi descoberto e que os nativos se deixaram enganar por pedaços de vidros espelhados e outras especiarias.



Imagem nº 09, Sede do Projeto Ciseca (Centro de Integração Social e Educação cultural Através da Capoeira) Bairro Vila Nova, Matinhos-PR. Fonte: arquivo pessoal.

Em 2009, iniciei o Centro de Integração Social e Educação Cultural através da Capoeira, (Ciseca), Projeto da Associação de Capoeira Zoeira Nagô, situado a Rua Apucarana nº 304, no Bairro Vila Nova, em Matinhos, PR, um bairro formado por famílias em área de invasão e com sérios problemas de ordem sociais. No inicio o objetivo do projeto era somar forças para o enfrentamento daqueles problemas e auxiliar na construção de uma comunidade sadia e justa, pois era visível as desigualdades sociais e as relações de poder por parte de especuladores (pessoas que vendiam áreas de terra) e pessoas que se aproveitavam da situação para fazer o tráfico de drogas na região, tornando o bairro violento e sem perspectivas de melhorias. O projeto visa atender toda comunidade com prioridade às crianças e os

adolescentes que se encontram em situação de risco social e está em atividade até o momento.

Em 2010, iniciei o Projeto de Preservação Cultural Afro-Brasileiro na Rua Lapa nº 600, com o objetivo de trabalhar a preservação das culturas de matrizes africanas e populares como bloco e escolas de samba (maculelê, capoeira, samba de roda, roda de samba, samba de côco, samba duro). Também é um Projeto da Associação de Capoeira Zoeira Nagô.

Em 2010, prestei vestibular e ingressei na Universidade Federal do Paraná Setor Litoral, no curso de licenciatura em artes.

5. ATIVIDADES DOCENTES

Em 2010, iniciei o curso Licenciatura em artes e logo percebi que as linguagens artísticas me fascinavam cada vez mais, eu começava a pensar uma forma diferente de trabalhar a Capoeira e relacionava as linguagens artísticas com o meu trabalho. Sendo arte - educador, pretendo contribuir com atividades transversais na escola sem o compromisso e obediência aos conteúdos impostos pelo sistema educacional.



Imagem nº 10, Interação Culturais e Humanísticas, UFPR setor litoral, Matinhos-PR.

Fonte: arquivo pessoal.

Nas interações culturais e humanísticas, eu pude constatar a importância da relação entre os cursos e pude compreender melhor as pessoas oriundas de outras culturas, que procuram a Capoeira. Neste contexto, aprendi a absorver elementos que fortalecem a cultura a qual estou inserido. Na ICH (interação cultural humanística) denominada AFROICH, procurava conhecer e compreender o conteúdo da lei que trata da inclusão das culturas de matrizes africanas nas escolas brasileiras (lei 10.639/03). Durante as discussões percebi o quanto estamos longe da realidade que determina esta lei, bem como sua aplicação em sua totalidade. Pela falta de professores em condições de trabalhar os conteúdos exigidos, o prejuízo aos alunos em adquirir conhecimento sobre cultura afro brasileira torna-se inevitável. Esse momento da ICH foi crucial, pois a partir daí pude perceber a

necessidade de mudar a forma de pensar Capoeira neste município. Como já tinha elaborado algo durante as aulas no módulo de Projetos de Aprendizagem e embasado nesta lei (10.639/03), percebi a possibilidade de a Capoeira estar contribuindo com a escola. No momento foi apresentada a proposta e iniciado a ação, onde hoje temos o resultado como uma realidade neste município.

O curso de licenciatura em artes, através das linguagens artísticas, FTP, Interações Culturais e Humanísticas (ICH) e do Projeto de Aprendizagem (P.A) possibilitou o suporte necessário para que eu fizesse com que o Projeto Capoeira na Escola evoluísse neste município, saindo daquele modelo cultural simples e obvio e inserindo-se num formato diferente e contextualizado. Foi preciso fazer grandes mudanças para que este novo modelo a ser implantado não interferisse na essência da cultura no que diz respeito á ancestralidade, oralidade, vivências, tradições, rituais e fundamentos. Este formato me fez enxergar a Capoeira com o olhar crítico e como ferramenta pedagógica, buscando através das pesquisas, a construção do conhecimento para que no futuro, os praticantes desta arte, possam ser bem desenvolvidos no campo moral, intelectual, físico e cultural. O curso de licenciatura em artes me proporcionou uma visão de mundo diferenciada me permitindo algumas conclusões. Percebi que muito há de se fazer para promover o desenvolvimento do litoral, que a partir do curso licenciatura em artes, passei a apurar e trabalhar melhor os sentidos de maneira a enxergar beleza onde eu não via, aprendi a ver, ouvir e a sentir vivenciando estes sentidos, embasando-me mais ainda para colocar em pratica um desejo antigo, ver a Capoeira sendo vivenciada e recepcionada pela comunidade escolar do município de Matinhos, PR.

O Projeto Político Pedagógico da Universidade Federal do Paraná, setor litoral, ferramenta que impulsiona o indivíduo no tempo e no espaço, me fez pensar num Projeto de Aprendizagem que dialogasse com o curso de licenciatura em artes, com a minha realidade como capoeirista e a do nosso município. Idealizando essa possibilidade, resolvi reescrever a história da Capoeira no município de Matinhos, atrelando aos conhecimentos adquiridos no curso e nas FTP. No início parecia ser impossível devido ao preconceito impregnado na sociedade de Matinhos com relação à prática da Capoeira. Más o desafio estava lançado, era mais uma batalha a ser vencida neste município.



Imagem nº 11, Capoeira Centro Cultural UFPR Setor Litoral, Matinhos- PR.

Fonte: arquivo pessoal.

Em 2011 inseri a Capoeira no Centro Cultural (UFPR litoral) onde coordeno e oriento os trabalhos realizados naquele local.

Em 2012 iniciei o estágio supervisionado em artes visuais (Colégio Tereza Ramos). Este estágio me fez vivenciar o dia-a-dia do professor de artes em sala de aula, me fez pensar as artes plásticas e visuais sendo trabalhadas na Capoeira.

Partindo deste principio comecei a enxergar as articulações das artes no processo ensino-aprendizagem tanto na comunidade escolar como nos projetos na comunidade.

Em 2012 iniciei o estágio supervisionado em dança no Colégio Tereza Ramos, associando os elementos da dança aos movimentos proposto pelo projeto do estágio, dentro do processo de inclusão da cultura afro brasileira nas escolas (lei 10.639/03). Em 2013 iniciei o estagio supervisionado em teatro, Colégio Tereza Ramos, este estágio me trouxe maturidade em sala de aula ao lidar com pessoas de faixa etária diferente e contrastes de gerações. O estágio aconteceu na modalidade (EJA) Educação de Jovens e Adultos e foi uma experiência fantástica trabalhar os jogos dramáticos e teatrais. Neste trabalho pude perceber a importância do teatro na vida do estudante por contribuir na desconstrução de paradigmas que os mantiveram longe das salas de aula por algum tempo. Também instigo o trabalho com as artes visuais e plásticas quando quero possibilitar os registros das atividades com Capoeira através da colagem, fotografia, o desenho, a pintura e também a escultura, para que o estudante possa expressar o lado criativo e trabalhar a concentração, atenção, coordenação motora, o lúdico, sensações e intenções do

sujeito, enfim trabalho a Capoeira utilizando o fundamento teórico prático adquirido no curso de licenciatura em artes. Com relação a importância pedagógica, numa concepção didática, consideramos a Capoeira uma atividade física completa, pois atua de maneira direta e indireta sobre os aspectos cognitivo, afetivo e motor. (Santos, 2001, p.125).



Imagem nº 12, Projeto Capoeira na Escola Oito de Maio, atividade de musicalização.

Fonte: arquivo pessoal.

Em 2013 iniciei o estágio de Vivências em Música no Colégio Tereza Ramos, uma experiência fantástica para o meu aprendizado. As vivências em música no estágio foram bem utilizadas no Projeto Capoeira nas Escolas, pois sendo a musa das artes é sempre bem aceita pelos alunos da rede de ensino. Percebi grande necessidade dos alunos com relação a esta disciplina, pois apesar da lei determinar a obrigatoriedade da musica na escola, esta não tem a sensibilidade do Estado a seu favor. Trabalho no Projeto Capoeira na Escola usufruindo dos conhecimentos adquiridos no curso licenciatura em artes, a metodologia e através das dinâmicas corporais ou fazer música através dos ruídos (sons) produzidos pelo próprio corpo.

5.1 HISTÓRICO DA APLICAÇÃO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM:



Imagem nº 13, Projeto de Aprendizagem, Escola Tereza da Silva Ramos, Bairro Tabuleiro, Matinhos-PR. Fonte:arquivo pessoal.

Iniciei a aplicação do Projeto Capoeira na Escola, (Projeto de Aprendizagem) em 16 de setembro de 2011, no Colégio Estadual TEREZA DE SILVA RAMOS, no Bairro do Tabuleiro em Matinhos, PR.

Conversei com a direção da escola e tive decepção, Segundo a direção: Universitários não eram bem vistos com projetos naquela escola, mas eram bem vindos. A direção informou que os estudantes começavam os trabalhos ou projetos e não davam continuidade deixando-os sem conclusões. Por outro lado alunos que estudaram naquela escola que eram praticantes de Capoeira tiveram históricos negativos dentro da escola, isso fez com que a direção tivesse certa precaução com relação à aplicação do projeto na escola. Informaram ainda que por se tratar de um projeto que envolvia a Universidade Federal do Paraná, por ter o professor orientador do projeto e por conhecer a pessoa que iria aplicar, disseram que a Capoeira poderia ser trabalhada como ferramenta pedagógica naquela escola, e acabaram concordando com a aplicação do projeto. Após estes contatos, iniciei o projeto no dia dezesseis de setembro de dois mil e onze (16/ 09/2011) em uma sala pequena e apertada sendo que depois passei a trabalhar na quadra de esportes quando esta estava disponível. Como o projeto era aplicado no contra turno, os alunos não tinham a obrigatoriedade de frequentar as aulas, por isso foi preciso conversar com os mesmos e com os pais, situação esta que logo foi resolvida. O projeto foi extenso a comunidade tornando-o mais forte e fazendo com que a direção

da escola manifestasse o interesse em ampliar a aplicação do projeto em período integral. Como já era de meu interesse e de alguns estudantes, expandimos o projeto para dois turnos (manhã e tarde). Com o sucesso do projeto comecei então a pensar em uma aplicação mais ampla e que atendesse a rede municipal de ensino básico deste município.



Imagem nº 14, Projeto de Aprendizagem, Escola Tereza da Silva Ramos, Bairro Tabuleiro, Matinhos, PR. Fonte:arquivo pessoal.

5.2 HISTÓRICO DA ELABORAÇÃO DO PROJETO CAPOEIRA NA ESCOLA EM MATINHOS.

Em 2011 elaborei o Projeto Capoeira na Escola para a rede municipal de ensino básico da cidade de Matinhos, PR.

Eu sabia das dificuldades que iria encontrar, pois o contexto histórico da Capoeira no município de Matinhos sempre foi marcado pelo preconceito, discriminação, perseguição política e religiosa. O desafio estava lançado. Ao fazer contato como orientador do projeto este afirmou e concordou com a verificação das possibilidades. Procurei várias pessoas da comunidade escolar e percebi que não eram recíprocos com a ideia do projeto, sempre se mostrando de maneira pessimista e antagônica. Diziam que um projeto como este não poderia dar certo, porém a outra parte desta comunidade se mostrava a favor da inserção da Capoeira

nas escolas. Após este contato fui procurar os meios políticos para sentir suas posições. Na época o legislativo de Matinhos era composto por alguns vereadores evangélicos que tinham opiniões contrárias a implantação de um Projeto de Capoeira nas Escolas. Verificadas as possibilidades, escolhi um vereador para apresentação detalhada sobre o funcionamento do Projeto na Escola Tereza Da Silva Ramos. Depois de quinze dias (15) procurei o vereador escolhido na câmara municipal para saber qual tinha sido a sua posição com relação ao Projeto Capoeira nas Escolas. Para a minha surpresa o mesmo já estava com um esboço do projeto pronto e disse que estava faltando alguns ajustes para enviar ao departamento jurídico daquela casa de leis para as formalidades legais e seguir para as discussões e votações. Foi preciso dialogar muito com os vereadores, eu estava na câmara municipal quase todos os dias, ouvia rumores a meu respeito e a respeito da Capoeira. Diziam que a Capoeira era coisa de macumbeiro, que os capoeiristas não tinham valor, que eram um bando de vagabundos que não tinham o que fazer. Certa vez o vereador escolhido entrou em uma das salas da câmara municipal e ouviu umas dessas conversas e entrou em discussão com o vereador que se expressava ironicamente da ideia do projeto. Era dia de votação, coincidentemente aquele dia estava acontecendo uma manifestação dos professores da rede municipal de ensino, a câmara municipal e o calçadão estavam tomados pelos professores e capoeiristas, momento este em que aproveitei para pedir apoio para a aprovação do projeto. A sessão seguiu normalmente e as discussões com relação ao projeto foram acirradas, sendo que na votação alguns vereadores, os da bancada evangélica resolveram aprovar o projeto com ressalvas colocando emendas. Após resolver esses problemas houve mais duas votações e todos foram unânimes em suas votações resultando na aprovação do Projeto 1.456 em 23 de agosto de 2011 que dispõe sobre a obrigatoriedade de implantação do Projeto Capoeira na Escola na rede municipal de ensino básico e sancionado pelo executivo local e publicado no diário oficial do dia 26 de agosto de 2011. Deixando bem claro que a lei obriga a implantação e aplicação do Projeto Capoeira na Escola, mas não obriga a participação das crianças nas atividades culturais proposta pela lei 1.456/11 nas escolas municipais.

Em 2011 o Projeto Capoeira na Escola é um projeto cultural sustentável, fomentado pelo município e gerando emprego e renda.

Em 2012 iniciei o processo de implantação do Projeto Capoeira na Escola no município de Matinhos, PR. A partir daí começa uma nova batalha, a implantação do projeto, inicia-se o processo de implantação junto a Secretaria de Educação Esporte e Cultura de Matinhos, PR, onde o projeto não foi recepcionado como a lei determinava. Muitos obstáculos foram colocados para que a implantação não viesse a ocorrer. Em plena reunião com a secretária de educação a mesma me deixou falando sozinho na mesa e saiu, disse que tinha coisa mais importante a tratar do que ficar perdendo tempo com projeto que não leva a nada, senti, ali naquele momento, a força e a forma do preconceito desmascarado. Consegui marcar uma reunião com o prefeito, expliquei o que estava acontecendo, e sugeri ao mesmo que marcasse uma reunião com a secretária de educação para que pudéssemos estar discutindo os assuntos referentes á implantação do projeto. Por três vezes a reunião foi marcada e a secretária de educação não apareceu e assim acabou o ano de dois mil e onze (2011). Entra o ano de dois mil e doze (2012), começa as negociações outra vez, uma queda de braço, de um lado o projeto que precisa ser implantado por força de lei e por outro lado a secretária de educação investida de autoridade de um cargo de comissão que não acata a lei que determina a implantação do projeto. Eu não tinha a intenção de acionar a justiça, pois envolveria outros órgãos e poderia prejudicar o Projeto Capoeira nas Escolas, por isso resolvi com prudência e responsabilidade. Quando a secretária de educação resolveu me convocar para uma reunião para tratar dos assuntos referentes ao projeto, foi para dizer que estávamos em ano eleitoral e que a partir daquele período nenhum projeto poderia ser implantado. Aquilo explodiu como uma bomba, eu não acreditava no que ouvia, era mais um ano de espera. Segui trabalhando com a Capoeira nos projetos onde sou o coordenador e articulando politicamente para que o projeto não fosse engavetado e não viesse a cair no esquecimento. Quando fui tratar de um evento artístico na secretaria de turismo deparei com o chefe do executivo de Matinhos, este me explicou que estava propondo mudanças no secretariado e que a secretária de educação seria a primeira a ser informada das mudanças. Passou o período eleitoral, inicia-se o ano de dois mil e treze (2013), assumiu o novo secretário de educação, que fez suas mudanças inclusive de pessoal. Seu primeiro ato foi marcar uma reunião para tratarmos da implantação do projeto. O novo secretário de educação não só se envolveu com a causa, bem como se comprometeu em colaborar em todos os aspectos para que o projeto atingisse os seus objetivos.



Imagem nº 15, Secretário de Educação de Matinhos entrega troféu as crianças do Projeto Capoeira na escola, dia do talento infantil. Fonte: arquivo pessoal.

5.3 INÍCIO DA APLICAÇÃO DO PROJETO CAPOEIRA NAS ESCOLAS DE MATINHOS

Em 2013 iniciei a aplicação do Projeto Capoeira nas Escolas municipais de Matinhos, PR. A partir daí começa o processo burocrático, uma nova batalha para implantação do projeto, pois a documentação exigida por lei e a burocracia dos órgãos emissores de documentos e certidões, dificultaram muito o andamento do projeto. Outro fator que dificultou muito foi o descaso dos agentes públicos no trato com pessoas jurídicas (entidades sem fins lucrativos), isso contribuiu para que o processo de aplicação ficasse parado até o final do mês de abril de 2013, sendo autorizado o início da aplicação do projeto em 03 de maio de 2013, atendendo cinco escolas municipais, aplicado na hora atividade do professor e contemplando 1806 crianças da rede de ensino básico deste município. Após dois meses de execução o secretário de educação solicitou a aplicação em mais duas escolas totalizando sete escolas e atendendo duas mil quatrocentos e seis (2.406) crianças da rede pública de ensino básico do município de Matinhos, PR.

Em 2014, reiniciei o Projeto Capoeira na Escola e este caminha em pleno desenvolvimento, teve início juntamente com o ano letivo escolar, porém com novidades, a implantação na educação infantil (pré- escola), totalizando cerca de três mil e duzentos alunos (3.200) da rede municipal de ensino básico.

Em 2014, fui aprovado no vestibular da Unopar (Universidade do Norte do Paraná) e ingressei no curso de licenciatura em Educação Física, com o intuito de trabalhar o conhecimento científico corporal para que no futuro possa articular a arte e a educação física, dentro do contexto Capoeira, com uma visão apurada dos assuntos que envolvem a Capoeira, as linguagens artísticas e o sujeito no tempo e no espaço.



Imagem nº 16, Praça Central em Matinhos, 1ª Mobilização para implantação do Projeto Capoeira nas Escolas Estaduais do Paraná. Fonte: arquivo pessoal.



Imagem nº 17, Apresentação na visita do Governador do Estado do Paraná. Fonte: arquivo pessoal.



Imagem nº 18, ao fundo o Governador do Paraná Carlos Alberto Richa e o Prefeito de Matinhos Eduardo Antonio Dalmora, em evento na Praça Central de Matinhos. Fonte: arquivo pessoal.

Em 2014, enviei a proposta para um grupo político da esfera estadual, que se comprometeu em estudar e enviar à assembleia legislativa, para apreciação e também discutir a possibilidade de aprovação e implantação do Projeto Capoeira nas Escolas na rede Estadual de Ensino do Paraná embasado na lei 10639/03. Nesta foto é possível visualizar ao fundo usando uma camisa azul escuro, o governador do Estado do Paraná e a sua esquerda com a camisa azul claro, o prefeito do município de Matinhos e mais a esquerda com a camisa verde está o vereador do município de Matinhos. Os diálogos são aleatórios, pois sabemos que o período é muito delicado por ser ano eleitoral, por isso devo ter todo o cuidado com promessas políticas que possam atrapalhar o projeto, não quero que o projeto seja um produto negociável, apenas quero que se faça cumprir a lei 10.639/03 em toda a sua plenitude.

5.4 A CAPOEIRA NO MUNICÍPIO DE MATINHOS

Tem como objetivo a conscientização da formação da identidade cultural do nosso povo, mais uma ferramenta na formação crítica e cidadã na busca de uma sociedade justa e igualitária.

Através de movimentações como a que ocorre na capoeira a criança principalmente na educação infantil poderá facilmente familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, pois os exercícios da prática da capoeira envolvem todas as partes do corpo, contando com gestos que são associados a um ritmo que fortalece a integração dos envolvidos, ajudando no amadurecimento das noções espaço-tempo, além de desenvolver uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo, também “em seu universo simbólico e motor encontramos elementos tais como a musicalidade a religiosidade, movimentos acrobáticos, que a tornam bastante peculiar” fazendo da capoeira uma pluralidade com interpenetração do lúdico e do combate, caracterizando como jogo, luta e dança. (CAMPOS, 2000 p. 40).

Ela visa trabalhar valores, sensações de pertencimento individual, social e nacional, fortalecendo o enfrentamento contra o preconceito e a discriminação, contribui no repertório do vocabulário e a valorização do sujeito respeitando e fortalecendo a boa convivência na diversidade. A Capoeira é inserida na escola sem a intenção de formar atletas capoeiristas e sim para instigar os alunos da rede municipal de ensino a dar um mergulho na história do Brasil que o Brasil não conta e ainda questionar a história escrita pelo dominador. Segundo Calçado (2009, p. 4), a capoeira na escola tem como objetivo estar trabalhando as valências físicas, o desenvolvimento motor, a harmonização e o respeito, para que assim as crianças possam ter um desenvolvimento completo.

A Capoeira na escola de ensino básico contribuirá com o processo multidisciplinar potencializando as disciplinas de artes, história, geografia e educação física. O município de Matinhos por ter uma situação geográfica privilegiada para o esporte e o lazer, possibilita pouco acesso para as culturas populares, contrariando o processo de uma cidadania.



Imagem nº 19, Projeto Capoeira na Escola, Monteiro Lobato balneário Rivieira, Matinhos, PR.
Fonte:arquivo pessoal.

O Projeto Capoeira nas Escolas no município de Matinhos, PR, abre um caminho para a cultura popular e o esporte, pois ao mesmo tempo em que as crianças estiverem aprendendo a Capoeira como cultura e ainda estarão envolvidos com o esporte e o lazer e alimentando a construção do conhecimento. Segundo Santos (2001, p.125): “Como instrumento educacional, a capoeira contribui para o desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança, bem como do ser humano em geral, visando sempre a sua socialização e integração a sociedade.”

A Capoeira como ferramenta pedagógica, transita em harmonia na interdisciplinaridade dialogando com várias linguagens principalmente as artísticas. Como afirma Santos (2001, p.125): “Com relação à importância pedagógica, numa concepção didática, consideramos a Capoeira uma atividade física completa, pois atua de maneira direta e indireta sobre os aspectos cognitivo, afetivo e motor.”



Imagem nº 20 Projeto Capoeira na Escola Oito de Maio Bairro Sertãozinho, Matinhos, PR, atividades de percussão. Fonte: arquivo pessoal.

Devemos levar em conta que a Capoeira não deve ser trabalhada somente atrelada aos processos corporais, sociais e culturais, más deve ser explorada em várias direções, principalmente trilhar no caminho da valorização e o respeito na diversidade. Sabemos que é nesta fase da vida que construímos as amarras que nos prendem no decorrer da vida.



Imagem nº 21, Projeto Capoeira na Escola Wallace Tadeu de Melo, Bairro Centro, Matinhos- PR. Fonte: arquivo pessoal.

Sendo encarada como lúdica e instrucional, a Capoeira articula atividades de desenvolvimento viso-motor, artístico e social, levando a criança a estabelecer relações a partir dela própria, fato que torna a Capoeira multidirecional, uma vez que permitirá, desde que adequadamente conduzida, desenvolver na criança noções de equilíbrio e disciplina. (SANTOS, 2001, p.125).



Imagem nº 22, Projeto Capoeira na Escola Oito de Maio Bairro Sertãozinho, Matinhos-PR, atividades lúdicas. Fonte: arquivo pessoal.

No que tange a sua articulação, as atividades pré- escolares, podemos trabalhar através dela os conteúdos que dizem respeito à localização, espaço temporal, lateralidade cruzada e domínio da linguagem oral através do canto, característica marcante desta arte, nas séries subsequentes passara naturalmente a ocorrer à articulação com os conteúdos de geografia e historia, localizando a criança no tempo e no espaço que ocupa. Haja visto a necessidade de situar seus praticantes no contexto histórico desta arte, que, vem se desenvolvendo através dos anos. Assim vemos na Capoeira uma fonte inesgotável de riquezas. (SANTOS, 2001, p.125).

A Capoeira na escola servirá como instrumento de elevação na construção do senso crítico, pois com estas atividades as crianças passam a conhecer e a compreender melhor o universo as quais estão inseridas. Na roda de Capoeira, elas estarão diretamente ligadas com as tradições, rituais e fundamentos da cultura afro-brasileira, estarão trabalhando noções de limites, lateralidades, tempo e espaço, perceberão que conviver com as diferenças, é estar sempre aprendendo, é neste

contexto e nessa perspectiva que o Projeto Capoeira nas Escolas municipais de Matinhos, PR, se fundamenta e se insere.



Imagem nº 23, Projeto Capoeira na Escola Wallace Tadeu de Melo, Bairro Centro, Matinhos-PR.

Fonte: arquivo pessoal.

Atividades na semana da consciência negra 20 de novembro de 2013, onde toda a escola participou das atividades propostas desde o porteiro até a direção da escola.



Imagem nº 24, Projeto Capoeira na Escola, Wallace Tadeu de Melo, Bairro Centro, Matinhos-PR.

Fonte: arquivo pessoal.



Imagem nº 25, Projeto Capoeira na Escola Oito de Maio Bairro Sertãozinho, Matinhos, PR.
Fonte arquivo pessoal.

Semana da consciência negra 20 de novembro de 2013, nesta atividade alunos e professores interagiram fazendo uso dos instrumentos musicais usados na Capoeira, fazendo uma grande orquestra produzindo ruídos organizados e desorganizados, sendo o objetivo principal trabalhar a paisagem sonora.

6. ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO

Atualmente respondo pela Presidência da associação de Capoeira Zoeira Nagô. Coordenador do Projeto Capoeira nas Escolas no Município de Matinhos, PR.



Imagem nº 26, membros do grupo gestor, Sede do IPHAN-PR (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional). Fonte:arquivo pessoal.

Sou membro do Comitê Gestor no IPHAN (instituto do patrimônio histórico e artístico nacional), Região do Estado do Paraná, que trata dos assuntos relacionados ao registro da Capoeira neste Estado.

7. CONCLUSÃO:

Diante do exposto, concluo que as experiências adquiridas no curso de licenciatura em artes, esta sendo de extrema importância na minha trajetória profissional, e pessoal, muitas foram as dificuldades em virtude do tempo que passei fora da escola. A idade avançada, problemas familiares e de ordem particulares. Esses foram alguns dos obstáculos que encontrei durante o curso.

Os módulos relacionados ao curso de licenciatura em artes são importantes e orientaram como a Capoeira deveria ser trabalhada na escola como ferramenta pedagógica. Também vivenciei a docência nos estágios que o curso licenciatura em artes proporciona e também perceber a importância do professor de arte na escola. Nesses estágios identifiquei carências, principalmente na área de arte onde o descaso por parte dos governantes é visível.

Neste processo verifiquei também que através da Capoeira podemos estimular as ações multidisciplinares nas escolas, pois temos na Capoeira uma ferramenta importantíssima para o desenvolvimento pedagógico dos alunos. Nesta perspectiva a capoeira estará trabalhando no campo das ideias socioculturais e possibilitará ao indivíduo se encontrar consigo mesmo. Cabe a comunidade escolar e a sociedade organizada possibilitar o acesso dos alunos aos bens culturais do nosso povo, buscando formar uma sociedade justa e igualitária e ciente da sua identidade individual e social. A capoeira na educação atua como uma porta de possibilidades, agindo no tempo e no espaço e provocando interações cotidianas na comunidade escolar.

O ensino aprendizagem na capoeira educação, não deve ocorrer apenas no âmbito escolar, e sim num contexto amplo, o educador estará investigando o tempo todo sobre como a capoeira na escola poderá estar contribuindo na relação entre comunidade escolar e sociedade, buscará compreender a realidade de cada aluno e como se comportam no processo ensino aprendizagem.

A Capoeira na educação terá papel instigador no processo cognitivo, na sensibilidade, na afetividade e no vocabulário da criança promovendo um grande benefício no processo de ensino aprendizagem. Concluo ainda, que o Projeto Capoeira nas Escolas, será de grande valia para a comunidade escolar e para a sociedade. Os benefícios que a capoeira provoca nas crianças, seja pela liberdade

de expressão, de emoção, sensação de pertencimento e socialização são valores que a criança levará em toda a sua trajetória. Concluo também que mesmo com as dificuldades das escolas do município de Matinhos, o ensino da arte bem como da Capoeira, ainda é desenvolvida de forma improvisada e precisando de adaptações.

Torna-se necessário transformar a escola em um espaço temático, onde se possam trabalhar a Capoeira e as linguagens artísticas em toda a sua plenitude, quando digo espaço temático não pretendo dizer salas exclusivas para as atividades, digo que qualquer lugar no perímetro escolar e adjacente, deva ser usado como espaço temático inclusive fazendo uso das tecnologias e das redes sociais.

O ensino da Capoeira na escola também pode ser possibilitado no laboratório de informática da escola, com o auxílio da ferramenta (internet) e dos programas livres e adequados para o ensino aprendizagem das crianças, não com os programas fechados como se apresentam atualmente. É de suma importância a acessibilidade aos espaços temáticos em condições de possibilitar as crianças da rede de ensino e da comunidade, a sensação de conforto e bem estar durante o ensino teórico prático das linguagens artísticas e da cultura afro brasileira.

Criar leis como a 10.639/03 e não possibilitar o desenvolvimento das mesmas poderá prejudicar o bom andamento das políticas de educação inclusiva para todos. Precisamos atuar de forma coerente e eficaz para termos uma educação de qualidade e buscarmos aquela tão sonhada sociedade justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

AREIAS, Almir das. **O que é Capoeira**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1983.

CALÇADO, Gilberto Carneiro. **A prática da capoeira no ensino formal e no ensino informal**. Monografia apresentada ao curso de Educação física faculdade governador Ozanam Coelho. 2009.

CAPOEIRA, Nestor. **Os Fundamentos da Malícia**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1998.

CAPOEIRA, Nestor. **A Retórica do Corpo, de Getulio Vargas e seus reflexos na Capoeira atual**. Revista Camará Capoeira, São Paulo, 1999.

FREITAS, Jorge Luiz de. **Capoeira Pedagógica**. Curitiba: Editora Chaim, 2005.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

GALLAHUE, David I. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor: Do Nascimento aos Seis Anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 1984.

OLIVEIRA, Jose I.(mestre Bola Sete). **A Capoeira angola na Bahia**. Salvador: EGBA; Ed. Fundação das artes, 1989.

PASTINHA, Vicente Ferreira. **Capoeira Angola**. Salvador: Ed. Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988.

REIS, Andre Luiz Teixeira. **Brincando de Capoeira**. Cidade: Ed. Abadá, 1997.

REGO, Waldeloir. **Capoeira angola: ensaio sócio- etnográfico**. Salvador: Ed. Itapuã, 1968.

SANTOS, Aristeu Oliveira dos. **Capoeira: Arte- Luta Brasileira**. Curitiba: imprensa oficial do Estado, 3ª ed. 2001.

WIKIPEDIA, **Enciclopédia Virtual**. 2005/2013 - Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/mestre_pastinha >. Acesso em: 22 jun. 2014.

WIKIPEDIA, **Enciclopédia Virtual**. 2005/2013 - Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/mestre_bimba>. Acesso em: 22 jun. 2014.